



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **ANGELUS** Domingo, 25 de Janeiro de 1980 1. "O Anjo do Senhor anunciou a Maria, e Ela concebeu do Espírito Santo". Quando hoje, ao término do oitavário de orações pela unidade dos cristãos, recordamos está mistério, os nossos pensamentos e os nossos corações dirigem-se, *por meio de Maria, ao Espírito Santo*, por cuja obra o Filho de Deus se fez homem. Por obra do Espírito Santo foi concebida a Igreja no cenáculo no dia do Pentecostes, a Igreja que o Apóstolo Paulo chama Corpo de Cristo. "O Espírito habita na Igreja... Ele guia a Igreja para a verdade total (cf. Jo 16, 13), *unifica-a na comunhão e no ministério...*", como lemos na Constituição dogmática *Lumen Gentium* (n. 4). É por isto que nós nos dirigimos e continuaremos a dirigir-nos ao Espírito Santo nas nossas orações e nos nossos esforços, que têm como objectivo a *unidade dos cristãos*. "Um único Espírito, diversos dons, um só corpo" (cf. 1 Cor 12, 3b-13). Assim ressoa o tema do oitavário de orações deste ano, que terminam hoje, 25 de Janeiro, no dia em que a Igreja comemora também a Conversão de São Paulo. São precisamente suas as palavras, que escolhemos como ideia orientadora do oitavário para tomarmos consciência, mais profundamente ainda, de que *a unidade do Corpo de Cristo* se realiza mediante o Espírito Santo e que todos os múltiplos dons, existentes em nós, devem estar ao serviço desta entidade. Desejamos levar connosco esta ideia-guia por todo este presente ano, em que se completam *1.600 anos do I Concílio de Constantinopla*. Todas as vezes que, segundo o ensinamento deste Concílio, confessarmos a crença "no Espírito que é Senhor e dá a vida... Com o Pai e o Filho é adorado e glorificado e falou por meio dos profetas..." ao mesmo tempo suplicar-Lhe-emos que Ele execute e leve a pleno termo a obra da unidade, que só por Ele pode ser realizada. Somente por Ele, por Seu intermédio, de facto, podem ser superados em nós e entre nós aqueles obstáculos que tornam difícil o caminho da união: somente por Ele, por Sua obra, podem ser coroados de sucesso todos os nossos esforços, que tem por objectivo a unidade da Igreja. Esta unidade não pode ser, em definitivo, *senão um dom*. Nós repetimos frequentemente: a comunhão do Espírito Santo...! E precisamente hoje, ao término do oitavário, desejo ainda uma vez dirigir a todos os que, no mundo inteiro, nele participam, as palavras: "a comunhão do Espírito Santo esteja com todos vós" (cf. 2 Cor 13, 13). E estas palavras sejam deduzidas mais uma vez do mistério, que juntos viemos aqui meditar: "O Anjo do Senhor anunciou a Maria, e Ela concebeu do Espírito Santo". 2. Desejaria, depois, convidar-vos a dirigirdes o pensamento e o olhar para a Birmânia, uma nação e uma Igreja que fazem parte da área geográfica asiática, à qual me leva a minha próxima viagem pastoral, embora não esteja prevista uma visita naquela nação. Há pouco tempo, tive a alegria de receber quatro Bispos, vindos também em nome de todo o Episcopado

daquele nobre País para realizarem a visita "ad limina". Num ambiente prevalentemente budista, a fervorosa Comunidade católica da Birmânia tem 9 circunscrições eclesiásticas e mais ou menos 350.000 fiéis. Embora às vezes entre dificuldades, os motivos de esperança e de consolação prevalecem, e fazem bem em confiar no futuro: a prática religiosa é fervorosa, o laicado empenha-se com entusiasmo na obra de evangelização, estão em crescimento as vocações ao sacerdócio, as instituições da Igreja dão um eficiente contributo para a promoção humana e social do País. Convido-vos agora a confiardes à materna intercessão da Virgem Santa, Rainha das Missões, todas as intenções particularmente caras à Igreja e aos católicos da Birmânia.

Depois do *Angelus* Como sabeis, celebra-se hoje o *Dia Mundial dos Leprosos*. A Diocese de Roma, em preparação deste acontecimento, deu a conhecer o plano de trabalho que pretende realizar para ir ao encontro das necessidades morais e materiais de cerca de 10.000 leprosos, internados nos dispensários da Etiópia. Sei que nos anos passados os romanos foram muito sensíveis e tiveram gestos humanitários louváveis; mas este ano, em que a atenção de todos é dirigida para os deficientes, há um motivo mais para exprimir com maior generosidade a solidariedade humana e cristã para com os nossos irmãos infelizes. A exemplo de Jesus, que não deixou nunca de mostrar a sua benevolência e o seu auxílio para com os leprosos que encontrava no seu ministério público, seja também a nossa caridade pródiga em contribuir, em qualquer modo, para aliviar dolorosas situações dos que estão atacados por esta doença. Abençoo de coração todos aqueles que se empenharem nesta nobre causa. © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana
